# FICHA DE INVENTÁRIO:

Túmulo José Américo Estruturas aquitetônicas e urbanísticas / Área 02 Distrito Sede

Município: Lagamar Distrito: Sede

Designção: Túmulo de José Américo Ferreira

Endereço: Cemitério Municipal, Rua Uberaba, s/nº - Centro Propriedade: Concessão onerosa: Jazigo perpétuo Responsável: Família “Américo”

Situação de Ocupação:

Própria / Pública Alugada Cedida Comodato Outro

**01. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA**

 

Foto 1: Vista da lateral esquerda e frontal do Túmulo do Sr. José Américo localizado no Cemitério Muni- cipal “Jardim da Paz” – Lagamar/MG. Foto: Ismael Marques Pereira. 18/11/2019.

Foto 2: Vista da lateral direita do Túmulo do Sr. José Américo localizado no Cemitério Municipal “Jardim da Paz” – Lagamar/MG. Foto: Ismael Marques Pe- reira. 18/11/2019.



Foto 3: Lápide do Túmulo do Sr. José Américo locali- zado no Cemitério Municipal “Jardim da Paz” – Laga- mar/MG. Foto: Ismael Marques Pereira. 18/11/2019.

# HISTÓRICO

A história do túmulo concedido à José Américo Ferreira e família no Cemitério Municipal de Lagamar se relaciona diretamente com a história do desenvolvimento da cidade, uma vez que a primeira pessoa nele sepultada, José Américo Alves, foi membro do núcleo familiar responsável pela fundação e expansão da localidade. José Américo Alves, filho de Américo Alves Ferreira e Ana Alves de Morais, nasceu em 6 de julho de 1906. Seu pai, Américo, conhecido como Carneiro, era natural de Serra do Salitre/MG e foi um dos maiores latifundiários de Lagamar. Carneiro casou-se com Ana Alves Ferreira e com ela teve onze fi- lhos: Maria América, José Américo Ferreira, Antônio Alves, Ana Alves, Tereza Alves, Geraldo Américo, Avelina Alves, Catarina Alves, Brás Américo Alves, Joaquim “Quinca” e Mariana Alves. Destes filhos, o mais influente foi José Américo Alves. Segundo filho do casal, José Américo Ferreira, conhecido popu- larmente como “Zé Américo”, foi político atuante e muito polêmico. Foi o primeiro vereador pelo então Distrito de Lagamar, eleito em 1947. Após a emancipação política, em 1963, foi nomeado interinamente para administrar o novo município como Prefeito Intendente, até o dia 31 de agosto de 1963, quando houve uma eleição popular, embora não oficial, que promoveu a escolha do primeiro prefeito de Laga- mar: Alcino Martins da Silva. A partir de então, a população de Lagamar elegeu de 1963 até a gestão atu- al os seguintes prefeitos: Américo José Caixeta (1967- 1971); Olívio Rodrigues Pereira (1971-1972); 2º mandato de Alcino Martins da Silva (1973-1976); 2º mandato de Olívio Rodrigues Pereira (1977-1982); Lucas José da Silva (1982-1988); Salatiel Vieira de Paulo (1989-1992); José Alves Filho (1993-1996); 2º mandato de Salatiel Vieira de Paulo (1997-2000); Jovelino Cândido Filho (2001-2004); e Ari Batista Pereira, gestor municipal desde 2005. Há relatos históricos que dizem ter sido o Senhor “Zé Américo” o responsável pela morte de sua primeira esposa, Maria Alves, em 1965. O motivo de tal ato foi um possível adultério cometido por ela junto ao seu possível amásio “Zé do Zequinha” que também foi as- sassinado. Maria era filha de Tonico de Matos e Dona Augusta. Por ser um fato trágico relacionado a um homem público, dentre os entrevistados houve quem gostaria de ocultar os possíveis “mal feitos” de José

Américo e houve quem aprovasse a história completa de acordo com o seguinte comentário “nem tudo na vida são louros, história é história, tem coisas boas e outras não muito boas”. Há relatos de que José respondeu processo pelos assassinatos mas poucos sabem ou contam detalhes sobre isso na cidade. Im- portante citar que com Maria Alves, “Zé Américo” teve os filhos: Américo José Caixeta, Tonica Alves, Ana Alves e Augusta Alves. “Zé Américo” casou-se novamente, em fins da década de 1960, com Ana Martins e com ela teve oito filhos: João José da Silva, Lucas José da Silva, Pedro José da Silva, Paulo José da Silva, Joanas José da Silva, Tiago José Alves, Silas José da Silva e José Américo Ferreira Filho. Quanto às boas obras de “Zé Américo”, no seu curto período como prefeito interino destacam-se alguns feitos: organizou a eleição que viria a ser a primeira (31 de agosto de 1963); iniciou os contatos para colocar luz elétrica no município e meio-fio na futura cidade, criação da Praça Magalhães Pinto em ho- menagem ao então governador de Minas Gerais; doou pessoalmente a área do antigo “morro do piolho” (hoje bairro Cruzeiro) para que a população carente construísse casas (na época foram feitos ranchos de palha); influenciou bastante na conversão da família para a Igreja Presbiteriana (segundo casamento). Seu legado político foi transferido ao seus filhos: Américo José Caixeta que foi prefeito de 1967 até 1971 (filho do primeiro casamento); Lucas José da Silva, prefeito de 1982 até 1988 (um dos filhos do segundo casamento); e Tiago José Alves vereador por dois mandatos. Silas José da Silva, filho do segundo casa- mento de “Zé Américo”, nasceu em 22 de outubro de 1952 e faleceu em 26 de novembro de 2007. Foi enterrado junto do pai. É relevante citar que o segundo jazigo ao lado direito do túmulo de “Zé Américo” é de seu filho “Jazigo da Família Américo José Caixeta” e apresenta construção igual à do pai.

# DESCRIÇÃO

Tipologia dominante: Sem estilo definido. Pode-se dizer que há referências da arquitetura funerária

modernista.

# TIPOLOGIA CONSTRUTIVA

***Partido:*** Apresenta planta de formato retangular que segue a regularidade ortogonal e de proporções equilibradas. Possui duas partes bem distintas volumetricamente: um cômodo único, na base, de vo- lumetria térrea definido pela câmara mortuária (com proporções menores); e o ambiente da capela (de proporções maiores) que fica em cima da base. O Túmulo está implantado em terreno plano no local próximo ao muro lateral esquerdo do cemitério. Está afastado dos demais túmulos adjacentes tendo livre o espaço em seu entorno imediato. O acesso à capela se faz por uma altura de aproximadamente 51 cen- tímetros acima do nível do terreno. Esta é a altura do bloco da câmara mortuária. A altura da capela é de aproximadamente 270 centímetros sendo que porta tem altura de 208 centímetros. Sobre a base que se projeta um tanto além da capela há um cercamento com grade e portão frontal.

***Sistema construtivo:*** O bem apresenta como estrutura a alvenaria autoportante em tijolos de barro, tanto na câmara mortuária quanto na capela. O bloco da câmara mortuária é como uma cripta, ou seja, não apresenta vãos. A capela possui uma porta à fachada frontal e duas janelas, uma em cada fachada lateral. Ausentes de enquadramento os vãos possuem verga reta (são de formato retangular), apresentam esquadria metálica – ferro - pintada na cor cinza e vedação em vidro. A porta apresenta a parte inferior vedada por um chapa metálica e a superior constituída de caixilho de vidro colorido – verde e laranjado

- e incolor dispostos de maneira à formar duas cruzes latinas. As janelas são de duas folhas um de correr e outra fixa. Acapela é revestida externamente com granito preto e internamente em cerâmica de cores claras decorada com motivos florais. O piso da capela é de tijolo de barro maciço. A câmara mortuária é revestida em cimento e está sem pintura. A grade de cercamento (sobre o túmulo) da capela é metálica e está pintada na cor preta. A capela apr3esenta o teto em laje pintada na cor branca. A laje se projeta formando beirais em todas as laterais. As estruturas verticais – elementos ornamentais - à direita da porta são revestidas com mármore branco e estão ressaltadas da fachada.

***Tipologia estilístico-formal:*** A tipologia estilística é definida pelas características das fachadas e pela volumetria do jazigo. As fachadas são diferenciadas: a posterior é ‘lisa’ e ausente de quaisquer vãos constituindo-se, essencialmente, por um pano de fachada revestido de granito preto; as fachadas laterais são iguais, colaborando com certa simetria quanto ao volume da capela, sendo que as janelas destas fa- chadas são iguais e centralizadas. No entanto, a simetria é ‘quebrada’ pela presença de três estruturas lon- gilíneas, verticalizadas e ressaltadas da superfície da fachada frontal, pois que, a porta à fachada frontal fica ao centro desta e as três estruturas existem, apenas, ao lado direito desta fachada. As fachadas pretas (granito preto), junto a uma volumetria retangular - de proporções relativamente grandes em relação aos demais túmulos do entorno - dão um caráter de robustez e imponência ao jazigo. Os elementos verticais na cor branca, contrastando com a cor preta das fachadas ressaltam a fachada frontal e pode-se dizer que simbolizam uma relação de ligação entre a terra e o céu.

# DOCUMENTAÇÃO CARTOGRÁFICA (ESQUEMA)



1. **USO ATUAL**

Residencial Serviço Industrial Comercial Outros

1. **PROTEÇAO LEGAL EXISTENTE**

Tombamento Federal Inventário Nenhuma

Tombamento Estadual

Tombamento Municiapal

1. **PROTEÇÃO LEGAL PROPOSTA**

Tombamento Federal

Tombamento Estadual

Tombamento Municiapal

Entorno do bem tombado

Restrição de uso e ocupação

Inventário

1. **ESTADO DE CONSERVAÇÃO**

Excelente Bom Regular Péssimo

1. **ANÁLISE DE ENTORNO - SITUAÇÃO E AMBIÊNCIA**

***Construções adjacentes:*** Os jazigos que estão mais próximos ao Túmulo de José Américo Ferreira são: Clarinda Cândida da Rocha (à direita do bem); e Jazigo da Família Américo José Caixeta (que é um dos filhos de “Zé Américo”). Predomina o formato retangular na maioria dos túmulos. A maioria apresen- ta-se com material e volumetria mais simples e ausentes de ornamentação, possuindo, alguns, apenas espaço para deposição de vasos de flores. Pode-se dizer que tais sepulcros adjacentes se apresentam sem estilo definido. Portanto, no contexto imediatamente próximo ao bem em questão, as sepulturas se destacam pela simplicidade e pelas formas geométricas e puras com ornamentação mínima ou comple- tamente ausente. Os jazigos, no geral, destacam-se pela simplicidade de formas e ornamentações pra- ticamente ausentes, predominando a existência de cruz latina no cimo de quase todas as sepulturas. No geral, as edificações do entorno do cemitério encontram-se em bom estado de conservação, necessitando de reparos no revestimento e melhorias quanto ao acabamento dos cercamentos e muros. O cemitério se encontra na periferia da sede municipal e está implantado em um terreno plano. Destaca-se na paisagem urbana devido a sua diferenciada tipologia construtiva que contrasta com o visual predominantemente definido pela vegetação do entorno. Construções adjacentes existem, mas estão distantes do bem ora ana- lisado. No entanto, vale considerar as edificações mais próximas que estão na porção sul da sede. Estas edificações que se encontram nos lotes lindeiros à edificação são predominantemente de uso residencial, onde prevalecem as construções em estilos colonial e contemporâneo. As residências são na maioria de pavimento térreo, havendo poucas de dois pavimentos. A maior parte das edificações está implantada no alinhamento do terreno, com afastamentos laterais e de fundos. No geral, as edificações do entorno apre- sentam-se em bom estado de conservação e boa qualidade estético-construtiva. As condições de acesso ao quarteirão onde está implantado o bem em questão se dão pelas vias: Rua Uberaba e Rua Henriqueta

R. Santos. As vias do entorno não são pavimentadas e estão em bom estado de conservação. ***Equipamentos urbanos:*** A arborização do entorno se faz principalmente pela vegetação lindeira decor- rente de lotes vagos no entorno. É uma região urbana, mas ainda inexistem passeios. Inexiste iluminação pública nas vias próximas. O abastecimento de água da região é feito COPASA. O esgoto é de respon-

sabilidade da prefeitura municipal. A energia elétrica das edificações é fornecida pela concessionária CEMIG. Existe serviço de limpeza urbana na região realizado por funcionário da prefeitura que é res- ponsável pela limpeza e manutenção do cemitério.

# ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

BOM: O jazigo mantém a sua integridade estrutural, mas apresenta problemas de ordem física. A di- mensão destes problemas não traz perigo para o bem, pois, detectou-se apenas: desgastes na lápide, impregnação de sujidades internamente principalmente; manchas causadas por escorrimento de água nas paredes internas; ferrugem generalizada nas esquadrias e na grade de cercamento; peças de ornamenta- ção quebradas e com partes faltando.

# FATORES DE DEGRADAÇÃO

O natural desgaste produzido pela ação do tempo, a falta de manutenção periódica a ausência de limpe- zas frequentes e tempo de existência do túmulo.

# MEDIDAS DE CONSERVAÇÃO

Realizar manutenções periódicas utilizando-se produtos adequados à particularidade de cada material e que este não sofra modificações estéticas. Limpeza adequada, levando-se em consideração as técnicas e materiais utilizados no feitio do túmulo. Por ser um cômodo as medidas de conservação a seguir se apli- cam: realizar a manutenção tal como a recomposição das paredes (caso o reboco seja rompido) são ade- quadas para impedir que os elementos de composição do imóvel fiquem comprometidos. Outra medida como a manutenção da pintura - respeitando as características originais da arquitetura - é adequada para evitar desgastes e maiores danos ao túmulo. Fazer revisões periódicas na cobertura com a finalidade de verificar se há necessidade de reconstituir partes danificadas e falhas na estrutura. Ações de preservação e reparos nos pisos sempre que os mesmos apresentarem qualquer dano, são importantes para garantir o bom estado dos mesmos. É necessário que sejam mantidos os trabalhos de manutenção e conservação realizados até o momento da produção deste inventário, porém com mais abrangência, garantindo a inte- gridade total do bem. Caso seja feita uma reforma, é adequado fazer estudo, se possível, com profissional da área de arquitetura, para que possam ser conservadas as qualidades e características originais do bem, visando manter seu valor histórico, arquitetônico e cultural.

# INTERVENÇÕES

Restauro: Não houve intervenção de restauro. Adequação: Não houve intervenção de adequação.

Descaracterizantes: Não houve intervenção descaracterizante.

# REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Documentos e textos fornecidos pela Prefeitura Municipal de Lagamar/MG; 2.Fotocópias de páginas do livro escrito por João da Silva sobre a história de Lagamar; 3. Fonte oral: Luiz Fernandes Caixeta, morador de Lagamar desde nascido, tem hoje 82 anos de idade, entrevistado dia 16/12/2009; 4. Plano de Inventário de Lagamar. Estilo Nacional, 2009.

# INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Análise do Estado de Conservação (complementação). O túmulo passou por higienização algumas vezes e pequenos reparos, mas o mesmo precisa de uma restauração por completo. O seu estado de conserva- ção se encontra bom, mas precisa-se de mais atenção para seu estado de conservação. Atualização da Ficha de Inventário em consonância com aprovação do Conselho Deliberativo do Patrimônio Cultural de Lagamar em sua 9ª (nona) reunião, realizada aos 22 (vinte e dois) dias do mês de novembro de 2019 (dois mil e dezenove).

# MOTIVAÇÃO DO INVENTÁRIO

A importância do Sr José Américo Ferreira para a fundação e progresso do município de Lagamar.

# FICHA TÉCNICA

Levantamento - Dezembro de 2009

Karine Guimarães Berbari e Emiliano Erasto Gomes Vieira

Elaboração - Dezembro de 2009

Karine Guimarães Berbari, Emiliano Erasto Gomes Vieira e Isabela Berg

Revisão - Janeiro de 2010 Eduardo Felipe Andrade Alvim

Revisão - Outubro de 2019

Vani Jacinta dos Reis Peres Duarte, Carmelita Silva Oliveira de Araújo, Geenes Alves da Silva e João Otávio de Oliveira Coêlho